

**EMBRAPA**

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
 Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
 Cx. Postal, 01 - Fones: (086) 222-6141/7611/9195 - Telex: (862337)
 64.000 - Teresina - Piauí

Vinculada ao Ministério da Agricultura

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 19 Mês 03 Ano 1983 Pág. 03

FENO DE PASTAGEM NATIVA DA "ZONA DE MIMOSO", COMO OPÇÃO PARA SUPLEMENTAÇÃO DO REBANHO, NA ÉPOCA SECA.

Gonçalo Moreira Ramos¹

José Alcimar Leal¹

Antônio Boris Frota¹

Entre os diversos tipos de vegetação do Piauí, a pastagem nativa da "zona de mimoso" é considerada uma das mais importantes do Estado. Localiza-se na microrregião de Campo Maior, sendo que sua maior extensão está no município do mesmo nome, ocupando cerca de 40% da área total do município. Fica evidenciada a importância da "zona de mimoso", sabendo-se que o município de Campo Maior possui um dos maiores rebanhos piauienses com cerca de 70.300 bovinos, 70.700 caprinos, 54.700 ovinos e 13.600 eqüinos. Este rebanho é alimentado quase exclusivamente de pastagens nativas, principalmente na "zona de mimoso", pois a pastagem cultivada é insignificante.

O maior problema encontrado pelo pecuarista da região é a falta de forragem para o gado, na seca. Neste período a pastagem nativa seca totalmente e parte dela é carregada pelos ventos, tornando-se escassa a disponibilidade de forragem. No período das chuvas, a pastagem nativa chega a ser abundante e, às vezes, excedendo o consumo animal.

A produção de feno do excedente da pastagem nativa é uma boa opção para suplementação do gado na época crítica. A pastagem da "zona de mimoso" é propícia para essa finalidade devido suas características de campos abertos, cobertos por um estrato herbáceo, constituído principalmente de gramíneas e leguminosas.

Pesquisador da EMBRAPA/UEPAE de Teresina

COMUNICADO TECNICO

A UEPAE de Teresina produziu na "zona de mimoso" em Campo Maior, cerca de 9,0 t de feno para suplementação do seu rebanho na época seca. O trabalho foi realizado em março de 1982, quando havia excedentes de forragem. A área tinha sido adubada com 125 kg/ha de superfosfato simples em janeiro de 1979 e suportava uma lotação de 3 ha/animal adulto. Foram usados dois sistemas:

Primeiro sistema - todas as operações (roço, enleiramento e enfardamento) foram executadas manualmente.

Segundo sistema - foi realizado roço mecânico, utilizando-se um microtrator e enleiramento manual. Em ambos os sistemas o enfardamento foi manual em prensa de feno, que é uma máquina simples de enfardamento de feno, desenvolvida pelo Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA) e adaptada pela UEPAE de Teresina.

A mão de obra gasta, no sistema totalmente manual, nas operações de roço, enleiramento e enfardamento foi de 50 homens/dia/ha, e o rendimento foi de 3.910 kg/ha de feno. Considerando o preço do trabalhador, na época, a Cr\$ 500,00/dia, o custo de 1,0 kg de feno foi Cr\$ 6,40.

No segundo sistema foram gastos 14,5 horas/microtrator e 16 homens/dia para produção de feno em uma área de 1,0 ha com rendimento de 2 733 kg/ha. O custo do feno produzido, foi de Cr\$ 5,70/kg, considerando o preço do trabalhador a Cr\$ 500,00/dia e do microtrator a Cr\$ 520,00/horas.

A maior produção de feno no sistema totalmente manual, foi devido a altura de corte das plantas ter sido mais baixa.

Para efeito de cálculo da quantidade de feno necessária na fazenda é importante saber o período e o número de animais que serão alimentados, sabendo-se que um bovino adulto com cerca de 300 kg consome aproximadamente 8 kg de feno por dia.

O feno produzido em Campo Maior tinha 7,85% de proteína bruta e 0,08% de fósforo, com base na matéria seca. Estes dados mostram que o teor de proteína é superior às necessidades de manutenção dos bovinos, que é de 7,0%. Quanto ao fósforo, está abaixo de suas necessidades precisando, portanto, de suplementação mineral.

AGRADECIMENTO - Ao Técnico Agrícola CARLOS RIBEIRO DE SOUSA pela sua contribuição nos trabalhos de campo.